

**DISCURSO DE POSSE DO DESEMBARGADOR  
PAULO ROBERTO LUPPI**

Boa tarde a todas e a todos.

Exmo. Sr. Desembargador SÉRGIO BIZZOTTO PESSOA DE MENDONÇA, DD. Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo e ilustres Desembargadoras e Desembargadores que integram esta Corte.

Exmo. Sr. Givaldo Vieira, DD. Governador do Estado do Espírito Santo, em exercício.

Exmo.Sr. Élcio Álvares, representando o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo.

Peço licença para, nas pessoas de Vossas Excelências, cumprimentar a todas as dignas autoridades civis e militares, componentes da Mesa e de sua extensão neste Plenário, e assim também a todos os presentes.

Momento de Agradecer.

Dou início a esta manifestação agradecendo a DEUS por tudo o que fez por mim, me amparando e me protegendo nos momentos mais difíceis e dando a força necessária para alcançar os meus objetivos.

Homenageio os meus queridos e falecidos pais, porque foi a partir dos exemplos de vida deles que pude trilhar o caminho da dignidade, honradez, humildade, ética, do respeito, da disciplina e da responsabilidade.

Homenageio também a minha esposa JAMILLI, amada e querida, companheira de caminhada e que nutre com sua presença nosso lar, na busca do equilíbrio e harmonia, tornando possível a chegada e a educação de nossas quatro filhas, CYNTHIA, NATASKA, PRISCILLA E NADJILA, estas que quase diariamente nos alegram com suas presenças e nos propiciam momentos de felicidades.

Pela demonstração de amizade e pelo incentivo, agradeço aos meus genros ALESSANDRO, AMERICO e NELSON EDUARDO, assim como homenageio os meus queridos netos NATHALIA, PAULO EDUARDO, VITOR, RAFAEL, JOÃO PEDRO e BERNARDO.

Minhas homenagens, também, ao meu irmão CARLOS ALBERTO, in memoriam, e minhas irmãs REGINA COELI e TEREZA CRISTINA, que nunca deixaram de me apoiar e incentivar, assim como seus maridos PAULO SERGIO e MARCIO e filhos.

Aos meus cunhados e concunhados a minha gratidão.

A todos aqueles que emprestaram seu tempo, atenção e amizade, ao longo de todos esses anos de suas vidas, auxiliando e preocupando-se comigo, meus agradecimentos.

Aos servidores do Poder Judiciário com quem tive a oportunidade de trabalhar e conviver em várias Comarcas por onde passei, especificamente como Titular de Iconha, Aracruz, Linhares, Serra e Vitória a minha eterna gratidão e a certeza de que prestaram excelente trabalho em prol do povo capixaba.

Aos magistrados da Infância e da Juventude de todo o Brasil com os quais participei de vários debates sobre temas importantes na área da Infância e da Juventude, por mais de três anos durante os encontros do FONAJUV-Fórum Nacional da Justiça Juvenil, minhas homenagens.

Rendo minhas homenagens também aos membros do Ministério Público, Defensoria Pública e Advogados.

Familiares, Colegas Desembargadores e Desembargadoras, Juízes, amigos e servidores.

O momento áureo em que vivo na carreira de Magistrado remonta inelutavelmente minha trajetória profissional, em especial como Juiz Titular da Comarca de Iconha, 2ª Vara Criminal da Comarca de Aracruz, 1ª. Vara Cível de Linhares, nas Varas Cíveis e Criminais da Serra, onde também desempenhei as funções de Diretor do Fórum e de Juiz Eleitoral e na Vara da Infância e da Juventude de Vitória onde, ao longo de 18 anos, forjei e lapidei uma atuação balizada na defesa dos direitos da Infância e da Juventude.

Nos idos de 1996, não havia muito o Estatuto da Criança e do Adolescente, com seu teor vanguardista e necessário, fora promulgado.

Uma época em que era abismal o hiato entre a pretensão legal e sua efetivação pelas políticas públicas.

Acompanhei, desde então, a mudanças sociais e culturais que promoveram verdadeiras transformações na família, com a insurgência de desenhos monoparentais e outros arranjos familiares, relações homoafetivas, pleitos de adoção por casais do mesmo sexo, que me obrigaram à revisão crítica de conceitos pessoais em prol da missão de dizer o Direito, o justo.

Compreendi desde o início o conceito da incompletude institucional, reconhecendo a inserção da Justiça da Infância e da Juventude no interior do Sistema de Garantia de Direitos, dialogando com seus demais membros obrigatórios e reivindicando responsabilidades garantistas.

Persegui o tecnicismo legal sem, no entanto, eludir os aspectos sociais e subjetivos que muitas vezes interpuseram-se às lides, desafiando o Magistrado ao exercício da justa flexibilidade.

Busquei escrever minha história pessoal e profissional ancorada na honradez, a qual defendo peremptoriamente, a despeito das escolhas do ofício que pudessem, ao final, ser classificadas como equivocadas ou inadequadas à exigida e difícil tarefa de quem julga e também administra uma Vara com funções e pessoas tão diversas.

Imagino que cada um dos colegas aqui presentes tem na sua história experiências semelhantes às que descrevi, já que o percurso de todo Juiz, demarcado por Comarcas e Varas, é repleto de fatos cotidianos lembrados ora com alegria, ora com tristeza. Dias de júbilo e outros de fracasso. Momentos de certeza, outros de dúvida.

Meu sentimento é, portanto, de respeito à trajetória de cada um dos Juízes que, em cada Comarca ou Vara onde atuaram, perseguiram sobretudo a justiça.

Dedico meus melhores desejos de que a atividade a ser por nós exercida, agora colegas de Casa, permaneça batizada por esse mesmo princípio de Justiça.

Destaco, por fim, especial agradecimento aos ilustres Desembargadores e Desembargadoras desta Corte de Justiça pelo voto de confiança, por ocasião da minha promoção, em decisão unânime.

Muito obrigado.